

**Em operações contra BA's em Cabo Delgado**

# Mais de vinte mil <sup>14/9/87</sup> pessoas libertas pelas FAM

## ♦ Partido reabre sua escola para formação de quadros

As Forças Armadas de Moçambique, em Cabo Delgado, libertaram nos últimos anos, 21 mil pessoas que viviam no cativeiro dos bandidos armados. Grande parte desta população está já enquadrada em aldeias comunais e o Governo da Província disponibilizou 14 518 mil contos para o seu apoio.

Esta informação foi divulgada recentemente na cidade de Fembá, onde decorreu a reunião do Departamento do Trabalho Ideológico do Partido na província. O encontro dedicou especial atenção à estratégia de luta contra os bandidos armados na área do trabalho ideológico.

Na ocasião, foi também revelado que o inimigo, em idêntico período de tempo, queimou muitas casas da população e destruiu numerosas aldeias. Em consequência disso muitos camponeses perderam seus haveres, vivendo hoje em condições difíceis.

Emboscando estradas que dão acesso a unidades produtivas, os criminosos destruíram dezenas de viaturas e tractores, que na altura operavam nas machambas do sector familiar, privado e estatal.

Assim, a reunião do Departamento de Trabalho Ideológico definiu um conjunto de acções que, sendo da responsabilidade directa do Partido, contribuem para uma actividade política que concorre para o combate à infiltração inimiga no seio das populações.

De imediato foi decidida a reabertura da Escola Provincial do Partido em Cabo Delgado, com vista à elevação do nível político, ideológico e científico dos quadros.

### OUTRAS ÁREAS

A mobilização na área económica, estrutura orgânica do Departamento e

a metodologia de elaboração do controlo do plano, são outras das questões que preencheram a agenda do referido encontro.

Os trabalhos foram orientados pelo Secretário do Comité Provincial para o Trabalho Ideológico, Fernando Saide e participou também uma brigada do Departamento do Comité Central.

Nos debates tomaram parte não só os Secretários Distritais do DTI, como também membros das Forças de Defesa e Segurança e representantes de sectores diversos de actividade.

Os participantes concluíram, ao longo das discussões, ser importante o envolvimento das Células do Partido na resolução dos problemas que mul-

tos dos sectores sócio-económicos enfrentam.

Ao analisarem, por exemplo, os problemas da Educação, os presentes ao encontro constataram o baixo nível de ensino que é ministrado nalguns estabelecimentos de escolas na província.

Foi também identificada a falta de enquadramento de alunos e professores, uns não matriculados e outros sem ocupação, dedicando-se estes últimos ao leccionamento de aulas em moldes liberais, o que atenta contra os princípios superiormente definidos.

Em relação à saúde, a respectiva directora provincial esclareceu que os medicamentos vendidos na candomba são roubados por agentes da Saúde nos postos onde se encontram afectos.

Outra fonte são as farmácias que recebem directamente os medicamentos que lhes são vendidos pela MEDIMOC, o que origina a sua compra liberalizada e revenda a preços especulativos nas zonas de difícil acesso.

O encontro foi concluído com a condenação de atitudes dos que, num Moçambique independente, advogam conversações com os bandidos armados, a soldo de Pretória e com a decisão de se desenvolver, junto da população, um trabalho político cada vez mais forte.